



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LUCAS SILVA ARAUJO
MARIA EDUARDA DA COSTA RIBEIRO**

**AUDITORIA INTERNA E OS CONTROLES INTERNOS NA PREVENÇÃO DE
RISCOS E FRAUDES NO SETOR BANCÁRIO**

FORTALEZA

2021

LUCAS SILVA ARAÚJO
MARIA EDUARDA DA COSTA RIBEIRO

AUDITORIA INTERNA E OS CONTROLES INTERNOS NA PREVENÇÃO DE
RISCOS E FRAUDES NO SETOR BANCÁRIO

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Contabilidade da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Ms. Aline da Rocha Xavier.

FORTALEZA
2021

LUCAS SILVA ARAÚJO
MARIA EDUARDA DA COSTA RIBEIRO

Auditoria interna e os controles internos na prevenção de riscos e fraudes no setor
bancário

Artigo TCC apresentada no dia 11 de junho de 2021 como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Aline da Rocha Xavier
Orientadora – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Profa. Dr. Liliana Farias Lacerda
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof. Ms. José Maria Alexandre Silva
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

AGRADECIMENTOS – Maria Eduarda da Costa Ribeiro

Venho por meio dessa mensagem agradecer todos aqueles que diretamente ou indiretamente participaram dessa minha conquista de vida. Primeiramente a Deus, pela dádiva da vida e por me dá fé e conforto para seguir nela, buscando e conquistando sonhos. Agradeço a Ele pela família que me deu, onde apoio e amor é o que não falta e a todos os alicerces, sejam pessoas ou planos, que Ele me mostrou para seguir.

Agradeço aos meus familiares, meu pai, Francisco José e minha mãe, Andrea Maria que nunca soltaram a minha mão, mesmo quando eu queria desistir. A minha tia e madrinha Fatima, que também é minha segunda mãe, que nos momentos mais difíceis, sempre tinha uma palavra de conforto para me dizer. A minha avó Cleide, que a todo momento me fala palavras de fé e perseverança, que não permitiu em momento algum que eu fracassasse. A todos da minha família que de certa forma contribuíram com meu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

Agradeço ao meu parceiro de TCC e de vida Lucas Silva por está comigo em todos os momentos, me apoiando, sendo meu porto seguro em tudo. Agradeço especialmente porque do início ao fim desse trabalho ele foi meu principal ponto de apoio e segurança.

Agradeço aos meus amigos e colegas de faculdade, todos sem nenhuma exceção, eles de alguma forma contribuíram para essa realização. Agradeço a Unifametro pela disponibilidade de livros e ferramentas para que eu concluísse esse trabalho e assim, o meu curso. Agradeço aos amados professores dessa instituição, principalmente a nossa orientadora Aline Xavier, que nos ajudou na conclusão da pesquisa.

Por fim, eu quero agradecer a minha coragem que em meio a tantas tribulações fez com que eu vencesse mais essa batalha.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.”

- Aldo Novak

AGRADECIMENTOS – Lucas Silva Araújo

Nessa mensagem quero agradecer em primeiro lugar a Deus, por sempre ter me dado força para continuar. Quero agradecer aos meus pais Francisco Eduardo e Maria Fabiola por todo o amor e esforço com que me criaram. Quero agradecer a minha parceira de TCC e namorada Maria Eduarda por me apoiar em tudo e não deixar que eu desistisse. Agradecer a Unifametro por todo a disponibilização de materiais e conteúdo, assim como, ao corpo docente dessa instituição, principalmente a mestre Aline Xavier, que nos orientou nessa pesquisa tão importante para conclusão do curso. Quero agradecer também ao meu colega de faculdade David Cavalcante, que sempre me ajudou, até nos momentos mais difíceis, assim como aos demais colegas de faculdade, que sem exceção, me ajudaram a concluir essa etapa da minha vida.

“Eu faço da dificuldade a minha motivação. A volta por cima vem na continuação.”

- Charlie Brown Jr

AUDITORIA INTERNA E OS CONTROLES INTERNOS NA PREVENÇÃO DE RISCOS E FRAUDES NO SETOR BANCÁRIO

Lucas Silva Araújo

Maria Eduarda da Costa Ribeiro

Aline da Rocha Xavier

RESUMO

A origem dessa pesquisa advém dos riscos enfrentados por instituições bancárias e de como a auditoria interna e os controles internos atuam na sua prevenção. Essa pesquisa apresenta de forma clara e exploratória uma coletânea de informações retiradas nos relatórios contábeis e de gestão de riscos das instituições, com a finalidade de mostrar, em números, como os setores citados têm atuado na prevenção desses riscos, como exemplo crédito, liquidez e operacional, como também garantir o grau de importância desses setores.

Palavras-chave: Auditoria interna. Riscos. Controles internos.

ABSTRACT

The origin of this research comes from the risks faced by banking institutions and from how the internal audit and internal controls work to prevent them. This research presents, in a clear and exploratory way, a collection of information taken from the institutions' accounting and risk management reports, with the purpose of showing, in numbers, how the sectors mentioned have acted in the prevention of these risks, such as credit, liquidity and as well as guarantee the degree of importance of these sectors.

Keywords: Internal audit. risks. Internal controls.

1 INTRODUÇÃO

A auditoria interna tornou-se um mecanismo fundamental no que diz respeito à tomada de decisão e mitigação de riscos e fraudes nas organizações. Ganhou importância em meados da revolução industrial (Séc. 19), quando os donos de multinacionais necessitavam manter o controle e o acompanhamento de suas filiais para justificar aos seus investidores e prevenir as fraudes que ocorriam frequentemente nos locais. (SOUZA, 2019)

Segundo Hamilton (2019), entende-se como definição de auditoria “é um processo sistemático nas atividades da organização, visando avaliar a conformidade do planejado com o realizado.” E no que diz respeito ao objetivo da auditoria interna, Hamilton cita também que se trata de “exame sistemático da integridade, da adequação e eficácia dos controles internos, dos processos e das informações operacionais da organização.”

Na definição do objetivo da auditoria interna cita-se que há relação com a eficácia dos controles internos, no entanto é importante deixar claro que auditoria interna e controle interno são processos distintos, mas correlacionados. Entende-se por controle interno, um conjunto de diretrizes e ações destinadas a garantir uma boa eficiência operacional e gerencial tendo como reflexos ótimos resultados de desempenho. Ter um controle interno eficiente faz com que as decisões administrativas e gerenciais sejam tomadas com mais clareza, longe de não conformidades e prevenindo de riscos e fraudes.

Quando se trata de riscos e fraudes todas as organizações estão vulneráveis, no entanto as instituições bancárias tendem a ter um índice maior nesse assunto. Devido a isso e a decorrência de perdas incorridas no sistema bancário, em 1998, houve o Comitê de Supervisão Bancária da Basiléia, no qual foi publicado um documento denominado *Framework for Internal Control Systems in Banking Organizations*, onde destaca a importância do controle interno para o funcionamento das instituições como também sua continuidade.

Esse documento do Comitê de Supervisão juntamente com a Resolução BACEN 2554/98 garantiu que as instituições bancárias deveriam implantar e implementar controles internos eficientes para evitar riscos e fraudes internas. E assim, garantir transparência a seus investidores, tendo em vista que todas as

informações contábeis dos maiores bancos são encontradas na bolsa de valores, devido serem sociedades com ações negociadas na mesma.

Diante do exposto, manifestou-se o seguinte questionamento: Qual a importância da auditoria interna e do controle interno com relação à mitigação de riscos e fraudes em instituições bancárias listadas na Bolsa de valores (B3)?

Essa pesquisa possui como objetivo geral identificar como a auditoria interna e o controle interno podem auxiliar na prevenção de riscos e fraudes em bancos. E para suporte, estabeleceu-se os objetivos específicos seguintes: detalhar os processos de auditoria interna e de controle interno de um banco; enumerar ações nas quais a auditoria auxilia na prevenção de riscos e fraudes e por fim, analisar as possíveis falhas na auditoria e no controle interno que podem tornar os bancos vulneráveis a riscos e fraudes externas.

O referencial teórico desta pesquisa se deu em três pilares: Auditoria interna, controle interno e na análise e verificação do segmento bancário no que diz respeito aos controles internos e sua dinâmica de auditorias internas.

A metodologia utilizada na confecção dessa pesquisa foi bibliográfica, qualitativa com estudo de caso dos quatro principais bancos listados na Bolsa de valores (B3). A pesquisa baseou-se em livros físicos e digitais com assunto de auditoria interna e controles internos, em artigos já publicados com temas parecidos e em sites, como do Bacen, coletando informações de resoluções específicas do assunto e das instituições financeiras, fazendo análise dos relatórios de gestão de riscos do 4º trimestre do ano de 2020.

Esta pesquisa está composta por cinco seções. A primeira corresponde a introdução, a segunda apresenta o referencial teórico onde será subdividido entre auditoria interna, controle interno e finalizando com uma relação da auditoria interna e a mitigação de riscos. Em seguida, evidencia a metodologia usada para esta pesquisa. Como quarta seção, têm-se a explanação do estudo de caso dos quatro principais bancos listados na B3 e a apresentação dos resultados, coletados a partir da análise de seus modelos de governança corporativa e seus dados contábeis. A quinta e última seção, traz as considerações finais, onde será demonstrado as conclusões e possíveis contribuições para sociedade sobre o assunto tratado.

A seguir têm-se o referencial teórico desta pesquisa, nele será apresentado a base teórica, ou seja, textos baseados nas pesquisas feitas em livros e artigos

científicos relacionados ao tema. Ele é a base para a construção desse trabalho e a apresentação dos resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUDITORIA INTERNA

O auditor deve ser um profissional ético que segue com as normas e princípios básicos da instituição, terá passe independente e autônomo no que diz respeito a instituição, podendo organizar, executar e comunicar seus trabalhos sem nenhuma interferência. No entanto, antes de tudo, o auditor deve ser um bom ouvinte, pois ele irá ouvir e só depois analisar as informações.

A auditoria tem papel fundamental na proteção do patrimônio auditado e em manter ou aumentar a confiança dos usuários com o serviço ou objeto auditado. Assim, o objetivo da auditoria interna se dá em: “proteger o valor organizacional, fornecendo avaliação (assurance), assessoria (advisory) e conhecimento (insight) objetivos baseados em riscos.” (Hamilton E. Lopes De Souza, p. 22).

O passo a passo de uma auditoria interna se dá, primeiramente, com a estruturação de um PDCA (Plan, Do, Check e Action). A primeira etapa é o planejamento do trabalho e montagem de estratégias. A segunda etapa é a condução e execução dos procedimentos por meio de testes. Terceira etapa é a comunicação dos resultados. Após todo esse processo, a auditoria passa por um processo crítico que a partir dele terá as sugestões de melhorias, para então concluir-se na formalização, que é a etapa de implantação das melhorias sugeridas.

2.2 CONTROLES INTERNOS

Ao conceituar o controle interno, têm-se a definição a seguir:

Define-se como o plano organizacional e todos os métodos e procedimentos adotados dentro de uma empresa, a fim de salvaguardar seus ativos, verificar a adequação e o suporte dos dados contábeis, promover a eficiência e a eficácia operacional e encorajar a aderência às políticas definidas pela direção. (Migliavacca, Paulo. CONTROLES INTERNOS: nas organizações p.15)

A importância do controle interno está bem evidente no seu conceito, pois além de garantir a segurança de seus ativos, garante o desenvolvimento de seus

negócios e os bons resultados das negociações agregando valor à entidade. O ato de garantir a segurança dos ativos se dá na proteção contra roubo, perdas e destruição da imagem da empresa. Quando se trata de desenvolvimento de negócios, um bom controle interno auxilia com agilidade e segurança na tomada de decisão, pois identifica, analisa e avalia de forma instantânea quais fatores podem ter efeito sobre as negociações, as operações, o lucro, ativos e futuro da organização. Os resultados das operações dependem dos controles internos trazendo benefícios ou malefícios, tudo vai depender se o controle interno vai fornecer a administração em tempo hábil, as informações necessárias para fechamento das negociações.

Um bom controle interno, segundo Migliavacca, (p.23):

Adicionam valor à organização, pois emprestam maior credibilidade à comunidade financeira, inclusive aos investidores no mercado acionário. Na ausência de bons controles internos, a administração não tem noção do posicionamento da empresa no mercado (não sabe onde está). Consequentemente, podem ser tomadas ações e decisões erradas.

Com base nessa informação entende-se que os pilares para um bom controle interno é ter uma estrutura adequada para os negócios, uma cultura favorável para organização e empregados, ter princípios éticos que garantam a integridade moral de todos, um comprometimento no que diz respeito à eficácia, eficiência e a competência e por fim uma política e ações adequadas de recursos humanos.

Com base nas informações anteriores, pode-se concluir que o controle interno é um dos órgãos fundamentais em uma organização, se não for o principal. Vemos isso no momento da tomada de decisão, onde o controle interno é braço de direito para realizações e para prevenção de perdas e fraudes desnecessárias.

Em setembro de 1998, o Banco Central do Brasil, criou a Resolução 2.554/98 no qual mostrava a necessidade de um controle interno efetivo e eficaz, devido, principalmente, à complexidade e ao risco das operações dessas instituições, não interessando qual o seu porte. Diante dessa resolução, ficou a cargo das diretorias fazerem um plano de ação envolvendo segregação de funções para evitar conflitos de interesses, implantação ou implementação do controle interno, divulgação para todos os funcionários das medidas implantadas como também instaurar meios de identificar e avaliar fraudes internas e seus focos.

2.2.1 Uma solução empresarial: Compliance.

O compliance surgiu com o intuito de trazer proteção para o negócio das organizações e para garantir uma imagem íntegra perante a sociedade. Pode-se dizer que compliance:

Significa cumprimento ou conformidade. Estar cumprindo normas ou em conformidade com tais normas é estar em Compliance. Normas, nesse contexto, dizem respeito, por exemplo, às leis nacionais e internacionais, regras de conduta, especificações de produtos, políticas governamentais, políticas corporativas, padrões de mercado e demais determinações que tenham o condão de exigir adequação por parte das corporações para que estas trabalhem com transparência, seguindo os ditames legais, e evitando dissabores oriundos de práticas ilícitas, como a corrupção. (SANTOS, CLEORBETE; ALMEIDA CAMARGO, CORIOLANO. Fundamentos do Compliance (pp. 20-21))

No ano de 2013, foi implantada no Brasil a “Lei da empresa limpa”. Essa que gerou a necessidade das empresas de consolidar um programa de compliance atuante, representado por meio de controles internos, de funcionários capacitados, código de ética adequado, canais de denúncias disponíveis a todos, dentre outros processos, para que se caso houvesse alguma infração da lei a penalidade fosse reduzida.

A implementação do compliance não vai garantir que a empresa não tenha mais desvio ético ou práticas ilícitas, no entanto, ele irá atuar na prevenção e redução de riscos de negócio.

Para identificar o papel do compliance na organização, a Associação Brasileira de Bancos Internacionais (ABBI) e a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), criaram um documento de consulta onde mostra a função do compliance e assim, todas as organizações podem seguir as mesmas normas.

Diante do exposto, conclui-se que é necessário um programa de compliance eficiente, que envolva todas as áreas da organização garantindo um bom controle interno, prevenindo fraudes, reduzindo riscos, atuando de forma ética com seus colaboradores, fornecedores e clientes e por fim, mantendo uma cultura organizacional saudável para que a organização não venha a ter perdas futuras e desonra da imagem corporativa.

2.3 AUDITORIA INTERNA X MINIMIZAÇÃO DE RISCOS

O mercado financeiro está à mercê de diversos riscos, eles possuem a probabilidade de ocorrer ou não, no entanto, é necessário conhecê-los para criar defesas. Enumerando os principais riscos têm-se: risco operacional, legal, contratual, conformidade, político, liquidez, mercado, crédito, contábil, tributário, reputação e continuidade.

São exemplos de riscos operacionais: fraudes, erros sistêmicos, erros de escrituração, desempenho insatisfatório, são aqueles riscos em decorrência de um fator externo atingindo a fraqueza ou falta de controle interno na organização.

Exemplo de risco legal é quando uma organização descumpra a legislação vigente, quando há documentos divergentes em transações comerciais, são todos aqueles riscos que advêm de questões jurídicas das movimentações das empresas. Risco contratual e de conformidade são aqueles que envolvem má interpretação de contratos e de regulamentos e normas. Já o risco político é aquele quando há interferência política na administração de uma empresa.

O risco de liquidez é quando, por falta de fundos, falta de dinheiro em caixa, as organizações não conseguem cumprir com seus compromissos. Risco de mercado se dá quando há uma certa variância nos preços de oferta e demanda. Já o risco de crédito se dá na dúvida do recebimento de compromissos, ou seja, uma possível inadimplência.

Para finalizar têm-se os riscos contábil e tributário que são aqueles que envolvem fraudes e falhas em processos e práticas contábeis, como a leitura errada da legislação tributária ou então desvio de dados contábeis, gerando medidas punitivas dos órgãos reguladores. Os últimos riscos são de reputação e continuidade, ambos com relação à imagem das organizações, são riscos relacionados à qualidade dos serviços prestados e a manutenção deles.

Para blindar esses riscos, medidas são planejadas e calculadas pelas organizações, exemplo disso é a governança corporativa, compliance e os controles internos.

Para complementar essa pesquisa, a seção seguinte apresenta qual a metodologia foi usada para a confecção desse trabalho. Adianto que foi uma pesquisa de cunho exploratória e qualitativa.

3 METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa é ser exploratória, em face, trata-se de uma pesquisa com o planejamento flexível, onde o intuito é o aperfeiçoamento de ideias e construída a partir da coleta de dados e análises de exemplos que poderão nos trazer a compreensão do que está sendo apresentado. (GIL, 2002, pág. 41). Nesta pesquisa, em questão, seu intuito é observar quais características possuem os relatórios financeiros e de governança corporativa que foram observadas junto aos sites de instituições financeiras com o propósito de realçar os problemas que acontecem e como esses serão explanados com a participação da auditoria. De acordo com Gil (2008), ela assumirá papel de um estudo de caso, pois o pesquisador terá conhecimento do problema.

Terá uma natureza qualitativa pois seu propósito será elencar elementos que serão desfrutados pela auditoria interna a fim de que riscos e fraudes sejam minimizados (ou, quem sabe, findadas) em instituições financeiras. De acordo com Gil (2008), essa pesquisa leva o pesquisador a entender os princípios para inúmeros episódios explicando as ações que devem ser feitas, porém sem conjecturar informações e dados.

No presente trabalho foram observados, relatórios financeiros (Balanço Patrimonial), relatórios de governança corporativa (Conselhos de Administração e Comitês Estratégicos) e relatórios de gerenciamentos de riscos com o desígnio de decisões serão tomadas de forma favoráveis para o melhor funcionamento operacional dessas instituições estudadas. Essa pesquisa simboliza, segundo Amaral (2007), ter-se um histórico do tema em questão, do problema levantado e uma atualização do mesmo.

O coração de toda pesquisa exploratória e qualitativa se dá na apresentação dos resultados, por conta disso a seção a seguir trás de forma clara, sucinta e objetiva os resultados coletados nos diversos relatórios apresentados pelas instituições estudadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Auditoria interna

Em 29 de julho de 2017 foi regulamentada a auditoria interna, de acordo com a Resolução 4.588 do BACEN. Foi então que as instituições autorizadas pelo órgão passaram a ter que cumprir requisitos de auditoria interna. Esses requisitos são cumpridos pelo Conselho de Administração no Comitê de auditoria, que atua de forma independente com uma média de 6 a 8 membros com reuniões semanais ou mensais, variado de acordo com cada instituição. No entanto, os principais objetivos desse comitê é denominar estratégias a fim manter o cumprimento das exigências legais, manter a integridade das demonstrações contábeis e garantir a qualidade dos controles internos. Tendo total independência para avaliar os riscos e gerar ações de prevenção quanto a eles com imparcialidade nos processos. Possui funções como de analisar e qualificar todos os relatórios referentes a informações financeiras, aconselhar o conselho de administração quanto à contratação de auditoria externa e por fim prestar contas de todas as ações feitas no semestre por meio de relatório.

As quatro instituições estudadas seguem as normas corretas no que diz respeito ao comitê de auditoria, cada qual com suas ações e seus métodos, no entanto todas com o intuito de garantir a transparência em seus resultados financeiros e garantia de qualidade do controle interno.

4.2 Gestão de Risco

As quatro instituições bancárias estudadas apresentam um método em comum na gestão de riscos, ambas usam três linhas de defesas.

A primeira linha que representa a área de negócios e suporte, onde o objetivo é preventivo, ou seja, localizar, qualificar, reportar e gerenciar os riscos.

A segunda linha é a da supervisão, são os responsáveis por estabelecerem normas e procedimentos para manutenção e desenvolvimento da linha um.

Na última e terceira linha têm-se a Auditoria, na qual irá avaliar de forma independente a eficácia dos controles internos e do gerenciamento de risco, assim instaurando o que precisa ser modificado ou mantido.

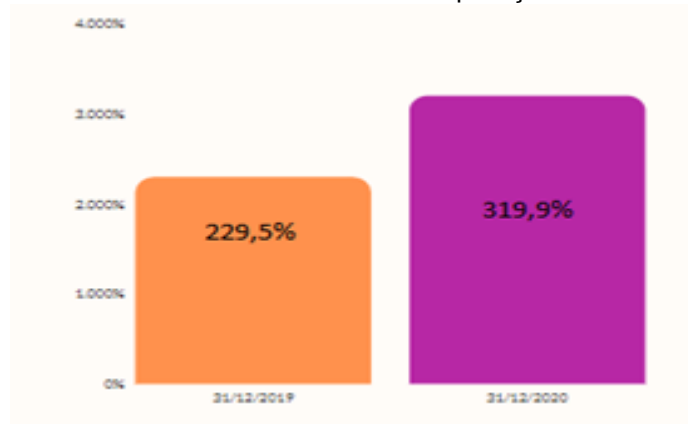
4.3 Principais Riscos

Nessa pesquisa a coleta de dados foi referente ao 4º trimestre do ano de 2020, no qual foi um ano desafiador para as instituições estudadas, tudo era muito

incerto sobre risco, as empresas tiveram que se reinventar com relação a minimizar os danos. Com isso e por haver experiência no assunto, os bancos criaram estratégias para mitigação de riscos, como exemplo de crédito, fazendo prorrogações para que seus clientes tivessem mais tempo e melhor condição de pagamento. Tudo isso foi de caso pensado, pois todos os bancos possuem em seus balanços patrimoniais uma conta, que pode variar o nome, mas o intuito é sempre o mesmo, provisionar valores de perda, com relação a risco, seja crédito, liquidez, operacional, dentre outros.

4.3.1 Risco de crédito

Gráfico 1 - Provisão de crédito com liquidação duvidosa



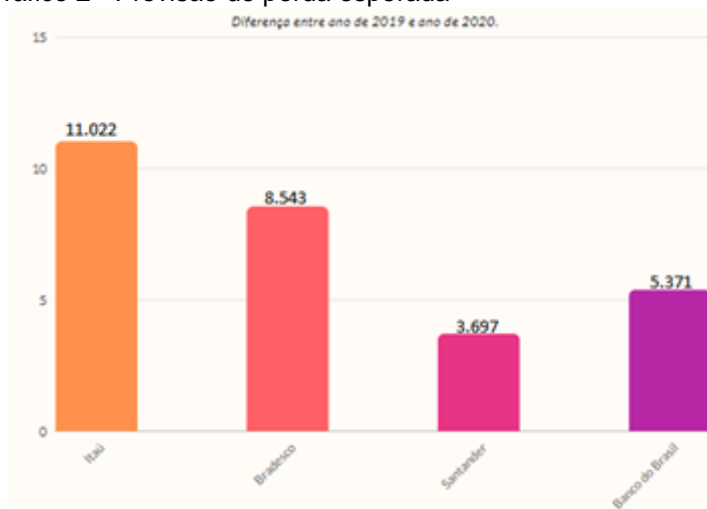
Fonte: Autoria própria, 2021.

Um dos riscos mais enfrentados nos bancos é o risco de crédito. O gráfico acima apresenta o índice da provisão de crédito com liquidação duvidosa do Banco Itaú em 31/12/2019 e em 31/12/2020, levando em consideração todo o cenário vivenciado em 2020, o aumento foi em cerca de 90,4%. Tudo isso, advém da previsão de alta inadimplência devido a economia afetada pela pandemia. Para tentar deter esses números, uma das medidas importantes foi a prorrogação dos pagamentos incluindo um período de carência para aliviar de certa forma o bolso dos clientes e garantir o recebimento dos pagamentos, mesmo que no futuro. Diante disso é importante ter um planejamento de riscos para os eventuais problemas que venham a acontecer, isso vem muito do planejamento da gestão de risco da empresa e da auditoria interna feita corretamente. Segundo o balanço patrimonial de 31/12/2020, mostra a conta “(-) Provisão para perda esperada”, onde mostrou a variação de 30,6%,

um aumento de mais de 11 milhões de reais, devido a tudo já mencionado anteriormente.

Entendido como o risco proveniente de perdas associadas ao não cumprimento das obrigações financeiras por parte do tomador ou contratante, o risco de crédito tornou-se um desafio ainda maior para as instituições bancárias estudadas, levando em consideração todo o cenário vivenciado em 2020. Com a previsão de alta inadimplência decorrente da crise econômica mundial causada pela pandemia do novo coronavírus os bancos aumentaram suas provisões de perda esperada como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Provisão de perda esperada



Fonte: Autoria própria, 2021.

É possível notar que o Banco Santander foi o que teve menor variação entre os anos citados e o Banco Itaú liderou o ranking. Isso não quer dizer que um tratou o assunto com descaso enquanto o outro tratou com mais cautela, mas sim que os valores a serem destinados a essas provisões foram divergentes.

O Banco Bradesco, que garante a segunda maior variação do gráfico, segundo seu balanço patrimonial, destinou para a conta de provisão de perda esperada mais de 45 milhões, isto é, 81,15% a mais do que no ano de 2019. Já o Banco Santander, que mostra o último lugar no gráfico apresentado, destinou a essa conta o valor de mais de 8 milhões em comparação com o ano de 2019 que foi de mais de 4 milhões, teve um aumento considerável de 56,82%. Para finalizar, o Banco do Brasil apresentou a variação de mais de 5 milhões, mostrando um aumento de

87,88%, saindo de mais de 41 milhões no ano de 2019 para mais de 47 milhões em 2020.

Todos os dados apresentam aumento, isso mostra que as instituições por meio de seus gestores de riscos estão preocupadas com os danos causados pelos eventos externos, por isso mais do que nunca precisam de um controle interno eficiente e eficaz.

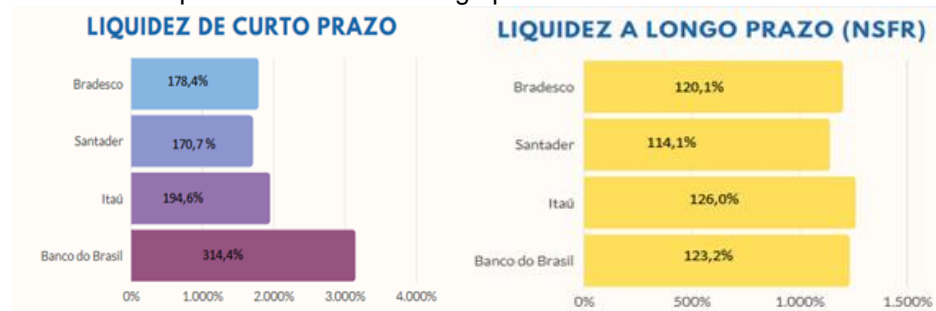
Nesse caso, a auditoria interna tem sua importância no ato de refletir ações governamentais e corporativas de maneira independente visando a redução dos impactos causados pela pandemia ou medir perdas de crédito esperadas. Diante disso, é possível fazer a adequação a política de crédito das instituições e o momento vivido, como por exemplo avaliação de alterações contratuais, flexibilização de condições de pagamento, renegociação de dívidas, estabelecendo práticas para monitoramento do risco em consonância às políticas normativas e regulatórias.

4.3.2 Risco de liquidez

Outro risco muito eminente nas instituições citadas é o risco de liquidez, ou seja, a possibilidade de a instituição não arcar com suas obrigações. Citando o exemplo do Banco Bradesco, sua gestão do risco de liquidez se dá nos seguintes departamentos: tesouraria, controle integrado de riscos e áreas de retaguarda (departamento de ações e custódia, internacional e câmbio e controladoria.) O controle e o acompanhamento são por meio de indicadores como: LCR (Liquidez de curto prazo), NSFR (Liquidez de longo prazo). Para mitigar esse risco a empresa contempla uma série de medidas, sendo diversificação das captações, simulações de estresse da carteira, dentre outras. No caso do 4T2020 o LCR deu um total de 178,40% e o NSFR um resultado de 120,1%.

É interessante ressaltar que essas medidas de gestão são seguidas por todas as instituições estudadas, por conta disso abaixo mostra um gráfico comparando os LCR e NSFR de todas.

Gráfico 3 – Liquidez de curto e de longo prazo.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Aqui tomasse como referência o indicador de 100%, com isso ao observar os dados apresentados, é possível ver que todos estão com montante confortável para suprir algum nível de estresse que venha a ocorrer seja no prazo de 30 dias ou a longo prazo. Pode-se destacar que no prazo de 30 dias o Banco do Brasil é o que apresenta maior folga com relação aos demais e em caso superior a esse tempo todos mantêm uma média 120,85%.

Levando em consideração que os dados apresentados são referentes ao 4º trimestre de 2020 onde ainda era vivenciado um momento de pandemia, isso decorreu com uma redução, mesmo que temporária, do volume de negociações, alterando o dia a dia do mercado financeiro. Com isso, uma das medidas do setor de risco foi blindar e usar o poder de barganha em todas as suas negociações. Eles usam medidas de acompanhamento como cash management e análise de cenários de stress para não perder o controle com relação aos recursos disponíveis. Eles fazem constantemente o stress test e os indicadores de liquidez, detalhados anteriormente, para garantir que haja caixa e liquidez em um cenário de stress.

O papel da auditoria interna na gestão desse risco se dá em monitorar esses testes e acompanhar as medidas contingenciais, que são apresentadas ao Conselho de Administração nos comitês de auditoria.

4.3.3 Risco operacional

Risco operacional é aquele onde há perdas devido a falhas, inadequação ou deficiências de processos internos, sejam eles pessoas, sistemas ou até mesmo

eventos externos. As quatro instituições estudadas caracterizam os seguintes tópicos como exemplo desse risco, são eles:

- Fraude interna e externa;
- Demandas trabalhistas, práticas de clientes;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pelas instituições;
- Falhas nas execuções de processos;
- Inatividade do negócio.

Ambas seguem as normas instauradas no Comitê da Basileia e pelo Banco Central do Brasil. Todos sabem que o risco operacional é independente a qualquer produto, ele está relacionado a operação em si, a alguma falha, seja humana ou sistêmica.

Tendo como exemplo o Banco Bradesco, suas medidas preventivas quanto a risco operacional são acompanhadas pelo Departamento de controle integrado de riscos, que possui comunicação interna periodicamente para mitigar esse risco tão comum.

Já no caso do Banco Itaú, a área responsável por esse papel é a de Inspeção, seguem sua governança corporativa com louvor, gerando uma gestão de riscos descentralizadas, envolvendo todos os que atuam nessas áreas e proporcionando ensinamentos através de treinamentos, metodologias, certificações e acompanhamento dos controles de forma independente.

No Santander, a área que atua de forma independente na mitigação do risco operacional é a de riscos operacionais e controles internos. Elas possuem funções idênticas às explanadas, anteriormente, nas outras instituições. Incluindo apenas a associação ao risco legal, ou seja, elas podem identificar e cumprir sanções, em virtude da quebra de contratos assinados pelas instituições, essa vinda de uma violação às normas instauradas.

Por fim, o Banco do Brasil, assim como as demais instituições, apresenta uma área reservada para combater os riscos, esta que também atua no risco operacional com o foco principal na comunicação interna com intuito de mitigar tal risco.

Em comparação aos demais riscos citados nessa pesquisa, o risco operacional pode ser considerado de médio impacto, porém não menos importante. Risco esse que também aumentou drasticamente devido a pandemia. Com o aumento

dos casos e a política de isolamento social, os bancos estudados adotam medidas como revezamento de seus funcionários e o trabalho remoto (home office) aumentando assim os riscos de fraudes e erros de TI. Outros fatores que contribuíram com o risco operacional foi o aumento do afastamento de funcionários infectados com o vírus, a segurança dos sistemas de TI atrelados à infraestrutura do trabalho remoto.

Diante disso, a auditoria interna dos bancos passou por um grande desafio este causado, principalmente, pela ausência do auditor interno dentro da sua organização, em decorrência das medidas de distanciamento. A solução encontrada para isso foi o uso da tecnologia. Os bancos tiveram que investir ainda mais em tecnologia nesse ano de 2020. Apesar das dificuldades desse cenário, o trabalho investigativo dos auditores ganhou ainda mais importância dentro das organizações, adaptando e monitorando as ações de defesa da primeira e segunda linha para as incertezas do período.

Para finalizar esta pesquisa, temos a seguir as considerações finais. Nela irá ser apresentado uma conclusão no que diz respeito a problematização desse trabalho, seja ela de cunho positivo ou negativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo ao objetivo geral dessa pesquisa concluímos que a auditoria interna atua de forma estratégica e complexa na função de mitigar os riscos ocorridos no sistema bancário. Ela busca identificar as qualidades e as falhas nos processos que geram riscos operacionais, de crédito, de liquidez, dentre outros. Com essas informações e esses dados, o comitê de auditoria faz propostas ao Conselho de Administração com o intuito de manter as qualidades e corrigir as falhas apresentadas, no momento que essas são aceitas, a auditoria atua no acompanhamento das ações e no levantamento de dados futuros. Essa atuação da auditoria é uma forma de prevenção aos riscos e fraudes recorrentes no sistema bancário.

Respondendo aos objetivos específicos desse trabalho pode-se concluir que cabe a auditoria interna o papel de finalizar os três pilares da gestão de risco em uma instituição bancária. Devido a isso, além de processos como o de constante alterações nos controles internos, no compliance e nos sistemas operacionais, sempre

modernizando e adequando as necessidades vigentes, a auditoria também garante, como exemplo no risco de crédito, que haja sempre um recurso, em contas patrimoniais, para precaver de futuros calotes, em decorrência de falta de pagamentos dos clientes. Com relação aos outros riscos apresentados nessa pesquisa, chega à conclusão de que a auditoria possui atuação no risco de liquidez fazendo o processo de coleta, cálculo e de acompanhamento dos índices LCR (Liquidez de curto prazo) e no NSFR (Liquidez de longo prazo), esses que irão denominar se a instituição tem folego para manter seus compromissos. Quanto ao risco operacional, o setor de auditoria interna, atua juntamente com o setor de TI (tecnologia da informação) trazendo melhorias aos sistemas operacionais bancários, como também, juntamente ao setor de recursos humanos, na qualificação de seus funcionários.

Com relação a questão problema dessa pesquisa, chegamos a uma conclusão que a auditoria interna e os controles internos atuam de forma conjunta na mitigação de riscos e fraudes, que ambos possuem grande importância e participação nos processos que mantem os bancos a salvo de perdas monetárias, relacionadas a calotes, erros sistêmicos, honrar com seus compromissos, dentre outros exemplos de riscos. É devido a atuação da auditoria e do controle interno que as instituições financeiras passaram a destinar um valor considerável em contas no balanço patrimonial de perdas esperadas para cobrir um possível caos, ter constantes comunicados aos funcionários sobre ética, como exemplo comunicados sobre fatos e falhas que levam a desligamentos por razão de medidas administrativas, ações essas com o intuito de evitar perdas de pessoal. Como também foi com ajuda desses setores que os bancos conseguiram lucrar um valor aceitável em meio a pandemia que se alastra no país, não era o valor esperado, mas todo lucro é bem-vindo.

Por fim, o objetivo dessa pesquisa era mostrar a importância e como atua a auditoria interna e os controles internos na prevenção dos riscos e fraudes no setor bancário e tomando isso como referência a conclusão é satisfatória. Porque, esses setores têm bastante presença no que diz respeito a riscos e fraudes e desempenham um papel responsável, ágil e constante, onde o trabalho não pode parar, pois o mundo está se modernizando e é preciso que as defesas também se renovem.

Diante disso, essa pesquisa serve como consulta futura para ver a evolução dos setores apresentados, pois sabe-se que tudo muda a todo momento e

é garantido que haja ascensão tanto na auditoria interna como no controle interno, pois eles são essenciais para um ambiente corporativo seguro e ético.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em:<<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>

BANCO BRADESCO. **Gerenciamento de risco**. 2020. Disponível em: Gerenciamento de Riscos - Bradesco RI. Acesso em: 04/05/2021.

BANCO BRADESCO. **Relatório de Análise Econômica e Financeira**. 2020. Disponível em: Relatórios - Bradesco RI. Acesso em: 04/05/2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2554,24 de setembro de 1998. **Resolução 2554/98**. Brasília, 24/09/1998. Disponível em: RESOLUCAO 2554, de 29/09/1998(bcb.gov.br). Acesso em: 04/05/2021.

BANCO DO BRASIL. **Gerenciamento de risco**. 2020. Disponível em: Gerenciamento de Riscos - Banco do Brasil RI (bb.com.br). Acesso em: 04/05/2021.

BANCO ITAÚ. **Relatório Anual Integrado**. 2020. Disponível em: Relatório Anual Integrado 2020 - Itaú Unibanco (itau.com.br), Acesso em: 04/05/2021.

BANCO SANTANDER. **Gerenciamento de riscos**. 2020. Disponível em: www.santander.com.br/ri/gerenciamento-de-risco-json. Acesso em: 04/05/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

MAFFEI, JOSÉ. **Auditoria Interna - Melhores Práticas**. Unknown. Edição do Kindle.

MARCOS ASSI. **Gestão de Riscos com Controles Internos: Ferramentas, Certificações e Métodos Para Garantir a Eficiência dos Negócios**. Saint Paul Editora. Edição do Kindle.

MIGLIAVACCA, P. N. **Controles internos nas organizações: um estudo abrangente dos princípios de controle interno - ferramentas para avaliação dos controles internos em sua organização.** 2. ed. São Paulo: Edicta, 2004.

SANTOS, CLEORBETE; ALMEIDA CAMARGO, CORIOLANO. **Fundamentos do Compliance.** UNKNOWN. Edição do Kindle, 2019.

SOUZA, Hamilton. **Auditoria interna: Guia Básico Para Formação de Auditores.** 1ª edição. Curitiba / PR: Clube de auditores, 2019.